

Jazz
19 de Setembro '08

Searching for Adam

Rodrigo Amado

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturigest



Saxofones tenor e barítono Rodrigo Amado Corneta Taylor Ho Bynum
Contrabaixo John Hebert Bateria Gerald Cleaver

Sex 19 de Setembro
Grande Auditório · 21h30
Duração aproximada: 1h15 · M12

À procura do Adam

"Nunca poderei encontrar o Adam", avisa Rodrigo Amado quando questionado sobre o que acontecerá se reconhecer o rosto da personagem de *Searching for Adam* entre a multidão que caminha pelas ruas de Nova Iorque. "Isso significaria que a busca estava terminada, e seria muito mau sinal", explica. Este imaginário Adam é a personificação da procura, mas nada há de especialmente esotérico ou místico neste intuito investigatório. O saxofonista português refere-se, nem mais nem menos, à procura de uma linguagem artística própria enquanto músico de jazz e fotógrafo – o que é, de resto, o principal objectivo da grande maioria dos artistas.

É o Rodrigo Amado músico e fotógrafo que encontramos, precisamente, no projecto transdisciplinar que agora se apresenta na Culturgest. A música será totalmente improvisada no palco por um quarteto constituído pelo próprio Amado e pelos americanos Taylor Ho Bynum, John Hebert e Gerald Cleaver, e as fotos terão projecção simultânea no fundo, segundo uma sequência igualmente improvisada por Guillaume Pazat. As suas actividades – ambas intensas – nas duas áreas teriam, um dia, de se encontrar, e eis que tal se verifica no mesmo projecto. Não necessariamente porque o seu protagonista as considere complementares: "A música e a fotografia interessam-me como formas puras de arte, sem qualquer associação. Em *Searching for Adam* primeiro surgiu o conceito, que se formou por si próprio, e depois as peças foram-se encaixando. Isto porque entendo que o

fluxo temporal da música, organizado através da improvisação, pode existir igualmente num conjunto de imagens. Nestas fotografias não há propriamente uma fixação do tempo. São atravessadas por emoções e energias várias e a sua combinação funciona como uma narrativa, quase um filme."

O propósito era esse, contar uma história. "Quando comecei a planear uma mostra das minhas fotografias de Nova Iorque, intenção que vinha desenvolvendo desde 2002, cheguei à conclusão de que não queria fazer apenas mais uma exposição sobre a Big Apple. Pretendia enquadrar as imagens de forma a poder contar uma história numa perspectiva totalmente pessoal, com personagens e ambientes que se encontram em Nova Iorque, mas podiam ser de qualquer outra cidade. Senti que existiam grandes semelhanças, em termos de métodos, na música e na fotografia, e que ao fotografar eu também improvisava. Em 2007, estive lá três semanas. Limitava-me a sair para a rua e a esperar que as imagens viessem ter comigo, sem qualquer tipo de planeamento. A grande disponibilidade a que isso me obrigou beneficiou a naturalidade das fotos", argumenta Rodrigo Amado.

O certo é que, na sua visão, Nova Iorque não é somente uma cidade entre outras possíveis de fotografar. Como diz o também líder dos Lisbon Improvisation Players, tem características que a distinguem como "uma metáfora do mundo inteiro". A explicação: "Reúne, numa única metrópole, uma variedade de raças, estilos e modos de ser absolutamente incrível, ainda por cima em aparente liberdade, de modo que as pessoas podem ser exactamente aquilo

que são ou que querem ser. Claro que não é sempre assim, mas não vejo outra cidade que tenha esta multiplicidade como cultura própria. Já relativamente à música não sinto uma ligação tão forte a Nova Iorque. São para mim igualmente importantes, por exemplo, Chicago, São Francisco, Berlim, Oslo e Londres."

Searching for Adam tem como subtítulo *A New York Imaginary Tale*. Porquê esta perspectiva de fábula, parecendo contrária ao realismo do trabalho fotográfico de Rodrigo Amado e à frequente visceralidade da música que toca? "Permite-me dar profundidade a cada uma das situações e personagens fotografadas. Uma profundidade que se apresenta de modo diferente para cada pessoa que vê as imagens, tentando adivinhar as ligações propostas sub-repeticionalmente, assim como cada um ouve a música de forma distinta. A narrativa que se constrói é necessariamente abstracta e plena de questões que permanecem em aberto", esclarece. "Trata-se, na verdade, de instantâneos do dia-a-dia de Nova Iorque, com as pessoas a viverem as suas vidas. Mas... que histórias podemos imaginar por detrás dessas vidas? É isso que me interessa."

A opção por Bynum, Hebert (e muito menos este, dado que é um claro produto de New Orleans) e Cleaver para este projecto não foi feita na sua qualidade de nova-iorquinos, ou seja, de personagens ao vivo que se acrescentassem à narrativa interior a desvelar por Amado. Foram critérios exclusivamente musicais aqueles que conduziram ao convite a eles endereçado para uma participação activa: "Escolhi-os antes mesmo de conhecer pessoalmente alguns deles e tendo como referência as

suas sonoridades individuais. O Taylor tem uma incisão no som que por vezes é angular e um pouco crua. É quase o oposto de Dennis González, outro dos trompetistas com quem mais gosto de tocar. Senti na sua abordagem musical a influência directa de Anthony Braxton, interessando-me uma aproximação a esse universo em termos estéticos. John Hebert é o contrabaixista que mais me tem impressionado nos últimos anos, e sobretudo enquanto improvisador. Ouvi-o em Nova Iorque e pensei imediatamente que gostaria de trabalhar com ele. O Gerald representa para mim as raízes, a orgânica da música afro-americana, funcionando como contraponto à abordagem mais contemporânea de Taylor Ho Bynum."

Quanto a Pazat, o recurso a um segundo fotógrafo para este espectáculo intermedia denota bem a importância que Rodrigo Amado dá aos investimentos colaborativos. Cabe-lhe explorar em tempo real as possíveis conexões entre música e fotografia, encadeando estas de maneira a fazerem um sentido "cinematográfico". Trata-se de imagens paradas, mas serão vistas em movimento. "Não faço a mínima ideia do que ele vai fazer com as minhas fotos, mas é isso mesmo o que me atrai na ideia", refere.

Searching for Adam surge num momento de consagração nacional e internacional do percurso de Amado, depois de títulos discográficos como *Surface* (com Carlos "Zingaro", Tomas Ulrich e Ken Filiano), *Teatro* (com Kent Kessler e Paal Nilssen-Love), *Spiritualized* (com Dennis González, Pedro Gonçalves, Bruno Pedroso e Ulrich Mitzlaff), *The Space Between*

(com "Zíngaro" e Filiano) e *Motion* (com Steve Adams, mais uma vez Filiano e Acácio Salero) terem merecido rasgados elogios da crítica especializada de jazz, dentro e fora de Portugal. É assim que Rodrigo Amado vê o ponto em que se encontra na sua permanente busca de uma identidade artística pessoal: "Os meus dois últimos anos têm sido de evolução intensa, em termos de linguagem e capacidades instrumentais. A música que faço é sempre a mesma, mas vai-se metamorfoseando. Por essa razão, torna-se determinante a escolha dos músicos para os meus grupos, pois são estes, em confronto com a minha linguagem, que vão determinar a sonoridade final. Estou constantemente à procura de novos caminhos, mas sinto que isso não pode ser forçado. Em tudo o que faço, na música como na fotografia, prefiro ir descobrindo o que fazer. Não tenho objectivos determinados. Fundamental é ter um grande rigor em cada nova situação, dando a importância devida aos conceitos e aos valores de produção. Há cinco anos apenas não poderia imaginar que conseguiria criar um projecto como este, com músicos deste nível e num espaço como a Culturgest. Fico com imensas expectativas quanto ao que vai acontecer nos próximos cinco."

Amado vem de uma família com tradições artísticas – o pai é pintor e o avô foi um empenhado militante do teatro amador –, mas nem isso o preparou para o mundo que se lhe está a abrir. "Apenas recentemente comecei a tomar consciência da importância que tem para mim a obra desenvolvida pelo meu avô e pelo meu pai. A gravação do CD *Teatro* e a necessidade que senti de o dedicar ao meu avô e de utilizar para a capa uma

pintura do meu pai foram para mim muito especiais e ajudaram-me a sentir melhor a influência artística existente na família. Já tenho preparado o novo disco do meu trio com Kessler e Nilssen-Love e estou a pensar em reproduzir novamente uma tela do meu pai para a capa. De qualquer modo, esta ascendência manifesta-se musical e fotograficamente de forma instintiva e irracional. Entretanto, continuarei a procurar o Adam. E espero nunca o encontrar..."

Rui Eduardo Paes

Crítico de música, ensaísta, editor da revista *jazz.pt*



Rodrigo Amado

Nascido em 1964, estuda saxofone desde os 17 anos. Desde então desenvolve uma intensa actividade musical com uma maior incidência nas áreas do jazz e da música improvisada.

Estudou durante alguns anos na Escola de Jazz do Hot Clube e teve aulas particulares com diversos professores, nomeadamente os saxofonistas Carlos Martins e Jorge Reis.

Na sua discografia (mais de uma quinzena de registos) conta com participações em discos de Vítor Rua, Anabela Duarte ou Mão Morta. Realizou centenas de concertos em todo o país, tendo feito parte de formações como a Máquina do Almoço Dá Pancadas de Flak, os Plopoplot Pot de Nuno Rebelo ou, mais recentemente, o projecto RAUM de Paulo Duarte. Participou ainda em concertos de músicos como Jorge Palma, Xutos e Pontapés, Pop Del'Arte ou Rádio Macau. Na área do jazz contemporâneo tocou com músicos como Steve Swell, Ken Filiano, Steve Adams, Paul Dunmall, Dennis Gonzalez, Joe Giardullo, Lisle Ellis, Alex Cline, Bobby Bradford, Vinny Golia, Mike Bisio, Dominic Duval, Lou

Grassi, Herb Robertson, Mark Whitecage, Peter Epstein, Carlos Zíngaro, Greg Moore, Phill Niblock, Sei Miguel, Rafael Toral, Manuel Mota, Ulrich Mitzlaff, Paulo Curado, entre outros.

Em Setembro de 2001 funda a editora Clean Feed, juntamente com Pedro Costa e Carlos Costa, totalmente dedicada à edição de projectos na área do jazz contemporâneo, projecto que viria a abandonar no início de 2005.

Actualmente lidera a formação Lisbon Improvisation Players, com a qual actuou em alguns dos principais Festivais que têm lugar no nosso país. O 'LX-Meskla' no Teatro Tivoli (2000), juntamente com nomes como o lendário Lee "Scratch" Perry, o festival 'Jazz em Agosto' da Fundação Calouste Gulbenkian (2002 e 2006) (com Steve Adams, dos conhecidos Rova Saxophone Quartet de S. Francisco, e Dennis Gonzalez), o Festival de Jazz de Coimbra 'Jazz ao Centro' (2003), o 'Festival de Jazz de Lisboa', que teve lugar no Teatro Tivoli, o 'Atlantic Waves' (2004), em Londres, num concerto integrado na programação do 'London Jazz Festival', e, em 2004, o 'Spectrum - ImprovMusicChamber', realizado no Teatro São João do Porto.

Em 2005 regressa ao Festival 'Jazz ao Centro' na JACC Workshop Big Band, com direcção de Adam Lane, naquele que foi considerado um dos pontos altos do Festival. Desde o ano de 2005 realizou pequenas digressões nos EUA que o levaram a alguns dos principais clubes de Nova Iorque, bem como a Dallas, Washington, Filadélfia e Maine.

O seu trabalho *The Space Between*, gravado em trio com o violinista Carlos Zíngaro e com o contrabaixista Ken Filiano, recolheu excelentes reacções

da crítica especializada, tendo sido referenciado no jornal *Público* como um dos melhores registos de jazz nacional de 2003.

Em Outubro de 2004 foi lançado *Motion*, dos Lisbon Improvisation Players, gravado em quarteto com Steve Adams, Ken Filiano e Acácio Salero, e em 2006 *Spiritualized*, gravado em quarteto com Dennis Gonzalez, Pedro Gonçalves e Bruno Pedroso, tendo como convidado Ulrich Mitzlaff.

Em Setembro de 2006 é editado *Teatro*, uma gravação em trio com o contrabaixista norte-americano Kent Kessler e o baterista norueguês Paal Nilssen-Love, aclamado pela crítica e seleccionado pelo jornal *Expresso* como um dos melhores registos do ano.

Em Abril de 2007 edita *Surface*, em quarteto com Carlos Zingaro, Tomas Ulrich e Ken Filiano.

Rodrigo Amado é o coordenador do jornal *Público* para a área do jazz. Sobre a sua música escreveram:

"Este sólido e bem gravado documento de um concerto que o grupo deu em Lisboa no Teatro Tivoli é de audição recomendada para todos aqueles interessados no estado e desenvolvimento da música improvisada europeia".

Dan Warburton, *ParisTransatlantic*

"...estas improvisações são curtas e focadas, revelando a capacidade admirável dos cinco músicos para improvisar estruturalmente".

Nate Dorward, *Cadence Magazine*

"No corpo desta música reside um espírito vibrante que explora, agita e

desenvolve a arte da improvisação. Esta música possui tudo; ritmos marcantes, improvisações conjuntas, melodias bem delineadas, ponto e contraponto".

Jerry D'Souza, *All About Jazz*

"Feito à medida de espíritos atrevidos, atreitos à transgressão e curiosos por conhecer o que de melhor está a acontecer na cena europeia em matéria de *free-jazz* e improvisação livre".

Eduardo Chagas, *All Jazz*

"A música de Amado é repleta de lirismo. Sendo a sua execução totalmente aberta e não estruturada, ele é capaz de sugerir uma aura melodiosa através da surpreendente clareza dos seus solos. Transmite uma calma envolvente apesar da sua música o levar a regiões totalmente inexploradas. A sua música cobre o espaço que existe entre a Música Contemporânea Europeia e o Jazz Americano".

Frank Rubolino, *Cadence Magazine*

"Com um tom único no saxofone alto, e um tom no barítono que evoca a suavidade de Mulligan num contexto mais avançado, Amado demonstra nesta gravação que é um saxofonista cujo nome deve ser reconhecido internacionalmente".

Ken Waxman, *Jazz Weekly*

"As tendências *free-form* e a abordagem vanguardista do trio aparentam, frequentemente, ser baseadas em estruturas tangíveis e noções preconcebidas. Sem dúvida, este elemento em particular confere um carácter multidimensional a este projecto altamente estimulante".

Glenn Astarita, *JazzReview*

"Os LIP têm um corpo sólido e um discurso eloquente. A combinação saxofonística de *Wrist Action* é para ser devorada, tal a suculência do som e a sucessão de soluções de pergunta/resposta encontradas".

Fernando Magalhães, *Público*

"Amado possui uma bela autoridade nos saxofones alto, tenor e barítono, insuflando uma dimensão melódica e cantante no seu *free-jazz* intransigente".

Gérard Rouy, *Jazz Magazine*

"*Motion* é uma sessão de estúdio fenomenal que captura este quarteto soberbo no auge das suas capacidades. Apesar de se tratar de improvisação espontânea, soa frequentemente como se as peças estivessem escritas. Este projecto acústico, extremamente equilibrado e bem gravado, é de uma rara beleza. Soa como improvisação livre europeia no seu melhor, livre mas totalmente coesa e orgânica".

Bruce Gallanter, *DMG*

"Mesmo nas suas partes mais violentas e apaixonadas, esta é uma música coerente e o seu sucesso depende da capacidade dos músicos reagirem constantemente entre si. Uma gravação estimulante".

Scott Yanow, *All Music Guide*

"Rodrigo Amado tem vindo a fazer um percurso deveras impressionante, a nível técnico e artístico, tanto no saxofone barítono como no tenor. É, na actualidade, um dos nomes mais importantes do saxofone em Portugal".

Eduardo Chagas, *Jazz e Arredores*

www.rodriagoamado.com



Taylor Ho Bynum

Taylor Ho Bynum toca vários instrumentos de sopro, é compositor e colaborador interdisciplinar com artistas da dança, cinema e teatro. É um colaborador frequente de Anthony Braxton e Cecil Taylor e tocou até hoje com inúmeros músicos tais como Bill Lowe, Jason Kao Hwang, Joe Morris, Miya Masaoka, Stephen Haynes, Kwaku Kwaakye Obeng, Nate Wooley, Tomas Fujiwara e Fully Celebrated Orchestra. Tem mais de quarenta discos gravados. O seu trabalho com Anthony Braxton dura já há dez anos vai desde o duo à orquestra. O seu CD *Duets (Wesleyan)* de 2002, foi altamente aclamado pela crítica em geral. O CD de 2005 com o SpiderMonkey Strings, *Other Stories (Three Suites)*, foi descrito como "the best album of the year" (*All About Jazz*). Os seus dois novos discos foram lançados já em 2007: *True Events* (duo com Tomas Fujiwara; O *New York Times* descreve-o assim: "a scintillating album... a duologue crackling with improvisational energy but guided by compositional

prescription"), e *The Middle Picture* (com o seu Sexteto e Trio, que recebeu 4 estrelas na *Downbeat Magazine*).

www.taylorhobynum.com



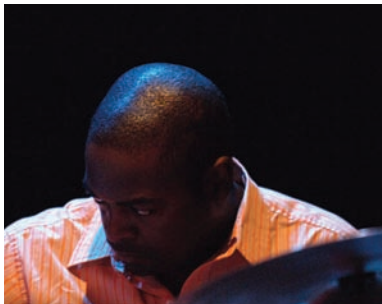
John Hebert

John Hebert mudou-se para Nova Iorque em 1994 onde se tornou um dos mais requisitados baixistas. Tem colaborado com Paul Bley, Lee Konitz, Andrew Hill, Kenny Wheeler, Dave Liebman, Maria Schneider, Nasheet Waits, Fred Hersch, John Abercrombie, Billy Hart, Greg Osby, Marc Copland, Tim Berne, Mat Maneri, Tony Malaby, Ralph Alessi, Ben Monder, entre muitos outros.

"A ubiquitous figure on the downtown music scene in recent years, Hebert is a key figure... and a formidable soloist, as he shows on *Effluence* and *Cascade*...".

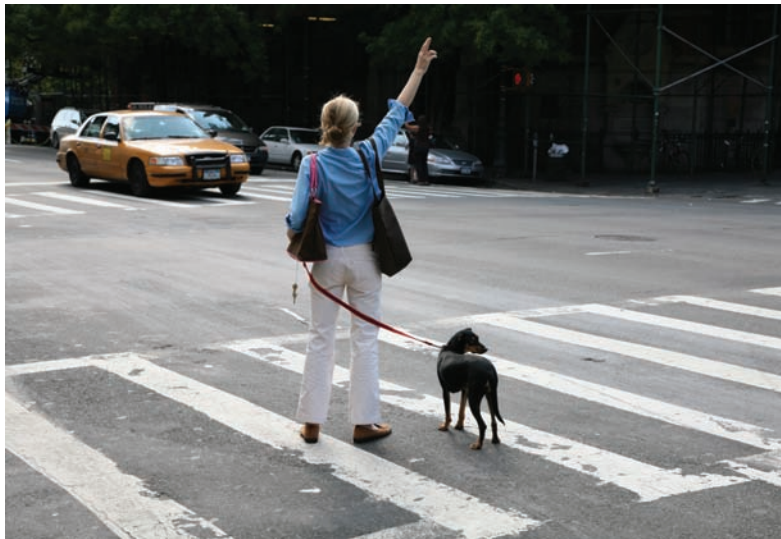
(*All About Jazz*, 2005)

www.johnhebert.com



Gerald Cleaver

Cleaver nasceu e cresceu em Detroit, absorvendo a sua imensa tradição musical. Filho do também baterista John Cleaver, começou a tocar desde muito cedo e pôde conviver e dividir o palco com muitos dos mestres do jazz de Detroit, entre eles, Ali Muhammad Jackson, Lamont Hamilton, Earl Van Riper, e Pancho Hagood. Durante a sua estadia na Universidade de Michigan, Cleaver recebeu o National Endowment for the Arts Jazz Study Grant, para estudar com o baterista Victor Lewis. Tem colaborado com vários músicos como Marcus Belgrave, Cecil Bridgewater, Dennis Rowland, Howard Johnson, Diana Krall, Don Byron, Henry Threadgill, Kevin Mahogany, Charles Gayle, Jacky Terrasson, Muhal Richard Abrams, Tommy Flanagan, Tim Berne, Ray Bryant, Ellery Eskelin, Andrea Parkins e Marilyn Crispell. Lidera o grupo Veil of Names, que conta com a participação de Andrew Bishop, Mat Maneri, Craig Taborn, Ben Monder e Reid Anderson com o qual gravou *Adjust*, para a editora Fresh Sound New Talent.



Searching for Adam A New York Imaginary Tale

Integrado neste trabalho multidisciplinar, Rodrigo Amado apresenta, na Galeria Módulo, uma exposição de fotografia com origem numa série de imagens captadas ao longo de quatro anos na cidade de Nova Iorque, um *work in progress* que se tornou uma das experiências mais intensas da sua actividade enquanto fotógrafo e que serviu de base a este projecto.

Beautiful Me

De Gregory Maqoma

Dança Ter 23, Qua 24 Setembro

Grande Auditório · 21h30

Duração aproximada: 1h00 · M12



Para a criação do solo *Beautiful Me*, o coreógrafo e *performer* sul-africano Gregory Maqoma partiu de alguns minutos de material coreográfico – movimento, música e texto – que lhe foram oferecidos por três coreógrafos de nomeada – Akram Khan, Faustin Linyekula e Vincent Sekwati Mantsoe – que admira pelo facto de, ainda jovens, serem mestres no domínio da sua arte, e por as suas linguagens coreográficas, abordagens da tradição e estilos, embora diferentes entre si, terem uma comum profundidade e humanidade.

Através de uma série de encontros com os três artistas e de um apurado estudo, Maqoma propôs-se criar uma extensão sua do material fornecido e ao mesmo tempo criar com seu corpo e no seu corpo um verdadeiro reflexo dos artistas escolhidos. O seu corpo torna-se assim um retrato em movimento, reinterpretando emoções e histórias e traduzindo criativamente, a partir da tradição e da linguagem, elementos que lhe eram pouco familiares.

Beautiful Me foi uma encomenda do FNB Dance Umbrella e o seu processo de desenvolvimento passou por residências artísticas no Maine (Bates Dance Festival), Estados Unidos, em Londres, em Joanesburgo (Dance Factory) e em Paris (Centre National de la Danse).

A música ao vivo tem um papel fundamental neste trabalho, e para o seu desenvolvimento Gregory Maqoma trabalhou com quatro músicos de origem africana que se distinguem pelas toadas especificamente africanas que tiram dos seus instrumentos e pela sua dedicação ao aprofundamento deste género musical.

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

Conselho de Administração

Presidente

António Maldonado

Gonelha

Vice-presidente

Miguel Lobo Antunes

Administradora

Margarida Ferraz

Assessores

Dança

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Miguel Wandschneider

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

Inês Freitas estagiária

Direcção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso

de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições

Coordenação de Produção

Mário Valente

Produção e Montagem

António Sequeira Lopes

Produção

Paula Tavares dos Santos

Montagem

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Ana Raquel Abelha

estagiária

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Actividades Comerciais

Catarina Carmona

Serviços Administrativos

e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Direcção Técnica

Eugénio Sena

Direcção de Cena e Luzes

Horácio Fernandes

Assistente de direcção cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino chefe

de imagem

Paulo Abrantes chefe

de áudio

Tiago Bernardo

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo chefe

Nuno Alves

Maquinaria de Cena

José Luís Pereira chefe

Alcino Ferreira

Técnico Auxiliar

Álvaro Coelho

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Paula Pires Tavares

Recepção

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Colecção de Arte

da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Valter Manhoso

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa, Piso 1

Tel: 21 790 51 55 - Fax: 21 848 39 03

culturgest@cgd.pt - www.culturgest.pt

Culturgest, uma casa do mundo
